

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• **Designação**- Imóvel

• **Local/Endereço**- Couraça de Lisboa, nº2^A e 4

• **Freguesia**- Almedina

• **Concelho**- Coimbra

• **Distrito**- Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• **Função Origem**→ Habitação

• **Função Actual**→ Habitação

• **Enquadramento**→ A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria.

Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.

• **Descrição Geral e Pormenores Importantes**→ Trata-se de um prédio urbano de 2 pisos.

É notória a qualidade dos materiais e a disposição dos vãos na fachada. Elementos que nos levam a filiá-lo na arquitectura civil de qualidade em Coimbra. Enriquece o conjunto as grades metálicas em ferro forjado. São elementos típicos da “arquitectura do ferro”, praticada em Coimbra, nos meados do Século XIX.

Acresce a estes pormenores o facto de ter integrada na sua estrutura uma antiga torre que se supõe ter feito parte da antiga muralha medieval coimbrã.

A sua estrutura deve ser preservada e estudada pois é dos poucos exemplares que escaparam à destruição da Alta de Coimbra perpetrada pelo Estado Novo.

• **Estado de Conservação**→ Razoável

3. OBSERVAÇÕES

• **Transformações/destruições previstas**→ Fios eléctricos visíveis na fachada.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• **Época de construção**→ Século XIX/XX (1ª metade)

• **Síntese Histórica**→-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• **Síntese Arquitectónica**→ Este edifício encontra-se integrado e ocupa parte da antiga muralha medieval coimbrã. Sabemos que tem integrado na sua estrutura uma antiga torre, à qual não tivemos acesso, por ser propriedade privada.

Este fenómeno começou a generalizar-se nos fins da Idade Média, quando as muralhas e torres foram desprovidas da sua função primordial de defesa. Muitas das torres foram destruídas, a outras, porém, foi dado novo uso, o de habitação.

Assim, no rés-do-chão rasga-se uma porta de duas folhas, que pelas dimensões que apresenta, deve tratar-se da porta principal. A cantaria, em pedra, apresenta um formato

muito simples – o corte do vão faz um ângulo recto com a parede. Tem um pequeno friso rectangular, sem decoração, na face superior.

Os vãos seguintes – janelas de duas folhas com bandeira fixa – têm as cantarias iguais às descritas anteriormente.

Um friso pétreo, de formato semelhante, divide o piso térreo do seguinte.

No 1º andar observa-se uma pequena varanda, suportada por uma banquetta pétreo. Esta estrutura é ladeada por duas portas de duas folhas com bandeira fixa.

Todos os vãos são guarnecidos com grades metálicas em ferro forjado. Esta decoração que ostenta filia-se na “arquitectura do ferro”, típica dos finais do Século XIX.

As cantarias são da mesma tipologia e formato das do andar térreo.

O beirado não é visível.

Antes de chegar ao muro foi construída uma nova estrutura. Aqui a porta de acesso é de uma folha.

No 1º andar rasga-se uma janela – a abertura é feita em duas folhas guarnecida com estore plástico de correr e caixa metálica. Esta estrutura é ladeada por duas janelas de menores dimensões, da mesma tipologia.

Os lambris e a cimalha deste corpo arquitectónico não coincidem com o corpo anterior, o que faz supor não fazerem parte do mesmo projecto original.

O muro vai dar a uma pequena torre, que supõe fazer parte da antiga muralha de Coimbra. Desta pequena estrutura só é visível um vão de pequenas dimensões, guarnecido com grade metálica.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

• **Autor** → M^a Antónia Silva

• **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

• **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

• **Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº6
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habitação
• Função Actual → Habitação
• Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano de 4 pisos. O imóvel apresenta uma estrutura arquitectónica muito particular. Por um lado observamos janelas com avental – cuja filiação nos conduz à típica casa corrente da época tardo-medieval. Por outro, as obras de recuperação a que o imóvel foi sujeito transformaram-lhe irremediavelmente a fachada.
• Estado de Conservação →Bom

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada e estores plásticos de correr guarnecendo os vãos.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Século XVI/XIX/XX (1ª e 2ª metade)
• Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica →O edifício abre no rés-do-chão com uma porta de duas folhas. A cantaria pétreia assume um formato simples, em que a superfície do vão foi talhada de modo a fazer um ângulo recto com a parede. O remate, rectangular, salienta-se levemente na fachada. Segue a esta estrutura o rasgo de três janelas de avental, que infelizmente se encontram tapadas com estore plástico de correr. As cantarias são muito simples e encontram-se depuradas, sem decoração. O mesmo esquema é repetido nos andares seguintes. Do lado esquerdo rasgam-se duas pequenas aberturas cegas, de formato quadrilobado. A caleira está oculta no beirado. O tubo de queda, visível em toda a sua extensão, é em metal.
--

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- Autor** → M^a Antónia Silva
- Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Outubro de 2006

7.OBSERVAÇÕES

O imóvel foi pintado no ano 2004, ao abrigo do Programa “Coimbra com mais Encanto” (O programa “Coimbra com mais Encanto” faculta gratuitamente tinta para pinturas de imóveis isentando os proprietários de taxas e licenças, com a obrigação de embutir as infra-estruturas aéreas nas fachadas.)

Actualização da presente ficha:

Responsável→ Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data→ Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº8 a 10
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem →Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano de 3 pisos. O edifício pela monumentalidade e equilíbrio que ostenta, leva-nos a considerá-lo como um palacete, que felizmente se encontra em bom estado de conservação e sem elementos dissonantes graves. É notório a qualidade dos materiais e a disposição dos vãos na fachada. Elementos que nos levam a filiá-lo na arquitectura civil de qualidade em Coimbra. Enriquece o conjunto as grades metálicas em ferro forjado. São elementos típicos da “arquitectura do ferro”, praticada em Coimbra, nos meados do Século XIX. Apresenta também alguns reflexos do “movimento neo” – no caso neo-gótico” – patente nas cantarias em formato trilobado. São elementos pouco comuns na arquitectura da Alta de Coimbra. A sua estrutura deve ser preservada e estudada pois é dos poucos exemplares que escaparam à destruição da Alta de Coimbra perpetrada pelo Estado Novo.
● Estado de Conservação →Bom

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XIX/XX (1ª metade)
● Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica →O edifício, pela monumentalidade que apresenta, pode considerar-se um pequeno palacete, na filiação de muitos que foram destruídos aquando das obras na Alta perpetradas pelo Estado Novo. O friso vertical separa visualmente os dois corpos que compõe este imóvel.

Assim, do lado esquerdo, ao nível do rés-do-chão rasgam-se três pequenas aberturas de formato rectangular, guarnecidas com grade de ferro. – Dão acesso à cave do edifício.- Este piso térreo foi ainda coberto com banda de pedra.

No 1º andar rasgam-se três janelas de duas folhas com bandeira fixa. As cantarias em pedra, são simples e depuradas.

O andar seguinte segue o mesmo esquema.

Sobre o (falso) cunhal foi colocado, em 1982 pela Câmara Municipal de Coimbra, um candeeiro de formato piramidal invertido a imitar os antigos da Alta de Coimbra.

O outro corpo da fachada apresenta pormenores arquitectónicos muito mais interessantes.

No rés-do-chão, da esquerda para a direita, rasga-se a porta principal de acesso à casa. A cantaria é simples e sem decoração.

Este vão é ladeado por duas pequenas janelas, de formato rectangular simples, Segue um grande vão – com a abertura em duas folhas – com a cantaria pétrea recortada nos topos. Serve para entrada e saída de viaturas.

Esta estrutura de abertura sucessiva de portas, sendo que uma delas é de acesso ao imóvel, tem a sua filiação na casa tardo-medieval, em que a abertura de dois ou mais vãos é condicionada pela actividade comercial (ou outra). É curioso notar a longevidade desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra) condiciona a abertura de um ou mais vãos. É, ainda a convicção, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade.

No 1º andar observa-se uma janela de duas folhas com bandeira fixa. A cantaria, em pedra, assume formato rectangular. Tem o parapeito saliente.

Esta janela é ladeada por duas portas de duas folhas com bandeira fixa. A cantaria é, no topo superior, de formato trilobado. Estes vãos são guarnecidos com grade em ferro forjado, com decoração ao gosto da “arquitectura do ferro”, de meados e finais do Século XIX.

De seguida observam-se duas janelas de duas folhas com bandeira fixa. A cantaria é simples e de formato rectangular, depurada.

No piso seguinte rasgam-se cinco vãos em tudo semelhantes ao vão descrito anteriormente.

A caleira e o tubo de queda não são visíveis.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → Mª Antónia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006

7.OBSERVAÇÕES

O imóvel foi pintado no ano 2004, ao abrigo do Programa “Coimbra com mais Encanto” (O programa “Coimbra com mais Encanto” faculta gratuitamente tinta para pinturas de imóveis isentando os proprietários de taxas e licenças, com a obrigação de embutir as infra-estruturas aéreas nas fachadas.)

Actualização da presente ficha:

Responsável → Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data → Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº12 a 14
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano de 3 pisos. O edifício pela monumentalidade e equilíbrio que ostenta, leva-nos a considerá-lo como um palacete, que felizmente se encontra em bom estado de conservação e sem elementos dissonantes graves. É notório a qualidade dos materiais e a disposição dos vãos na fachada. Elementos que nos levam a filiá-lo na arquitectura civil de qualidade em Coimbra. A sua estrutura deve ser preservada e estudada pois é dos poucos exemplares que escaparam à destruição da Alta de Coimbra perpetrada pelo Estado Novo.
● Estado de Conservação → Razoável

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XVIII/XIX
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O edifício, pela monumentalidade que apresenta, pode considerar-se um pequeno palacete, na filiação de muitos que foram destruídos aquando das obras na Alta perpetradas pelo Estado Novo. O rés-do-chão abre, da esquerda para a direita, com uma porta de duas folhas. Seguida de cinco janelas de duas folhas. No extremo abre-se uma porta, também de duas folhas, encimada por um janelim rectangular. Esta estrutura de abertura sucessiva de portas, sendo que uma delas é de acesso ao imóvel, tem a sua filiação na casa tardo-medieval, em que a abertura de dois ou mais vãos é condicionada pela actividade comercial (ou outra). É curioso notar a longevidade

desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra) condiciona a abertura de um ou mais vãos. É, ainda a convicção, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade.

O piso térreo e o 1º andar são separados por um friso pétreo.

No 1º andar rasgam-se três janelas – a abertura é em duas folhas com bandeira fixa – seguidas de uma pequena varanda guarnecida com ferro forjado, cuja decoração e trabalhado se pode filiar na “arquitetura do ferro” de meados e finais do Século XIX.

O acesso a esta estrutura arquitectónica é feito por uma porta de duas folhas com bandeira fixa.

Seguem na descrição, ao mesmo nível da fachada, três janelas cuja a abertura é feita como as anteriores.

O formato das cantarias é igual em todos os vãos: a superfície do corte foi talhada de modo a fazer um ângulo recto com a parede, termina com um remate semi-circular.

No topo do edifício foi mandado colocar, em 1982 pela Câmara Municipal de Coimbra, um candeeiro de formato piramidal invertido, a imitar os antigos da Alta de Coimbra.

A cimalha do edifício destaca-se na fachada.

A caleira não é visível e o tubo de queda só o é parcialmente.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº16
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano de 3 pisos. O edifício apresenta uma estrutura e linguagem arquitectónica muito simples e alguma da sua importância reside exactamente nesse facto, pois trata-se de um imóvel típico da primeira metade do Século XX. Não tem elementos decorativos de destaque e apresenta alguns muito dissonantes, como são as caixilharias em alumínio simples e lacado, bem como a presença de estores plásticos de correr.
● Estado de Conservação → Razoável

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada e caixilharias em alumínio.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XX (1ª metade)
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O rés-do-chão abre, da esquerda para a direita, com uma porta de duas folhas com bandeira fixa, seguida de duas janelas, com o mesmo tipo de abertura. No 1º andar observa-se uma varanda pétreia, com decoração vegetalista ao centro, em metal. O acesso é feito por uma porta de duas folhas com bandeira fixa. Esta estrutura é ladeada por duas janelas, da mesma tipologia. O andar seguinte segue o mesmo esquema. Mas os vãos foram guarnecidos com

estore plástico de correr.

A fachada é rematada por um frontão rectangular, de formato escadeado.

As caixilharias das janelas são todas em alumínio. No 2º piso são em alumínio lacado.

As cantarias são pétreas e nota-se que foram , nalguns pontos, capeadas. O formato é rectangular, formando um ângulo recto com a parede.

A caleira não é visível. O tubo de queda é em plástico.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº18 a 20
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habitação
• Função Actual → Habitação
• Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano de 2 pisos. O edifício apresenta uma estrutura e linguagem arquitectónica muito simples que se pode filiar na casa corrente coimbrã de meados do Século XIX e alguma da sua importância reside exactamente nesse facto, por ser dos poucos imóveis existentes com estas características. Não tem elementos decorativos de destaque.
• Estado de Conservação →Mau

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Século XIX/XX (1ª metade)
• Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica → O rés-do-chão abre com uma porta de duas folhas, seguida de um janelim de formato rectangular, guarnecido com uma grade em ferro. Segue, na descrição, uma outra porta de uma folha, encimada por uma janela cega. Esta estrutura de abertura sucessiva de portas, sendo que uma delas é de acesso ao imóvel, tem a sua filiação na casa tardo-medieval, em que a abertura de dois ou mais vãos é condicionada pela actividade comercial (ou outra). É curioso notar a longevidade desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra) condiciona a abertura de um ou mais vãos. É, ainda a convicção, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade. Por cima da primeira porta foi colocado um placard publicitário. – encontra-se em mau estado de conservação.
--

O 1º andar é rasgado por três janelas com a abertura em guilhotina.
O andar seguinte segue o mesmo esquema.
Todas as cantarias são pétreas e encontram-se em bom estado de conservação.
A calceira está integrada no beirado, sendo visível o tubo de queda. São ambos em metal.

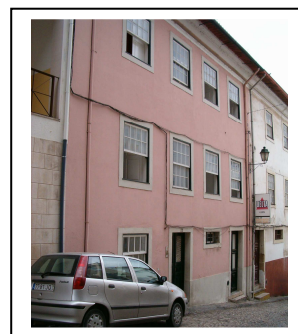
6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- Autor** → M^a Antónia Silva
- Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº22
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano de 2 pisos. O edifício apresenta uma estrutura e linguagem arquitectónica muito simples que se pode filiar na casa corrente coimbrã de meados do Século XIX e alguma da sua importância reside exactamente nesse facto, por ser dos poucos imóveis existentes com estas características. Não tem elementos decorativos de destaque.
● Estado de Conservação → Bom

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XIX/XX (1ª metade)
● Síntese Histórica →-----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O rés-do-chão abre com uma janela de guilhotina, seguida de uma porta de duas folhas. A esta estrutura segue-se um janelim rectangular e mais uma porta de tipologia igual à anterior. Esta estrutura de abertura sucessiva de portas, sendo que uma delas é de acesso ao imóvel, tem a sua filiação na casa tardo-medieval, em que a abertura de dois ou mais vãos é condicionada pela actividade comercial (ou outra). É curioso notar a longevidade desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra) condiciona a abertura de um ou mais vãos. É, ainda a convicção, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade. O 1º andar é rasgado por três janelas com a abertura em guilhotina. O andar seguinte segue o mesmo esquema.
--

Todas as cantarias são pétreas e encontram-se em bom estado de conservação.
A caleira está integrada no beirado, sendo visível o tubo de queda. São ambos em metal.

No extremo direito da fachada foi mandado colocar, em 1982, pela Câmara Municipal de Coimbra, um candeeiro piramidal invertido a imitar os antigos da Alta de Coimbra.

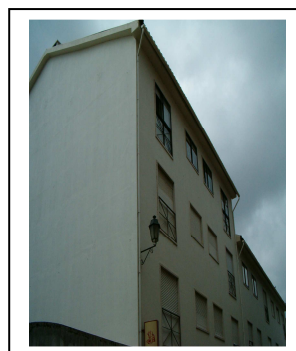
6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- Autor** → M^a Antónia Silva
- Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº26, 26B, 28, 30, 32 e 34
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação/Comércio (Bar)
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano de 3 pisos. Trata-se de um prédio urbano que destoa pelas características modernas que apresenta, dos restantes imóveis desta zona histórica da cidade. Não tem elementos arquitectónicos e decorativos de relevo.
● Estado de Conservação → Razoável

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XX (2ª metade)
● Síntese Histórica → 25 de Agosto 1921 – Os Drs. António Oliveira Salazar e Manuel Gonçalves Cerejeira pedem licença para reconstruir uma sua casa na Couraça de Lisboa, nº 28 a 32. (Anais do Município 1920-1939, pág. 24)

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → No plano correspondente à cave rasgam-se 4 pequenos vãos, de formato rectangular. No fim desta linha abre-se um vão de acesso à garagem. No rés-do-chão, onde funcionam lojas de comércio e situam as portas de acesso aos apartamentos, observa-se uma varanda a todo o comprimento guarnecida com grade metálica. Nos dois pisos seguintes rasgam-se sete vãos, de todas folhas e formato rectangular. De dois em dois, os vãos foram guarnecidos com grade metálica simples, sem decoração. Entre o rés-do-chão e o 1º andar foi colocado o placard publicitário. No extremo direito da fachada foi mandado colocar, em 1982, pela Câmara Municipal
--

de Coimbra, um candeeiro piramidal invertido a imitar os antigos da Alta de Coimbra.
A caleira e o tubo de queda são em plástico.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- Autor** → M^a Antónia Silva
- Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Couraça de Lisboa, nº30
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Centro Académico de Democracia Cristã (CADC)
● Função Actual → Instituto Pontifício Justiça e Paz.
● Enquadramento → A Couraça de Lisboa é uma ladeira íngreme que vai do Largo da Portagem à Rua do Arco da Traição. Com ela entroncavam a Travessa da Trindade, a Travessa da Couraça de Lisboa, o Beco da Amoreira, a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria. Denominava-se Couraça pois esse era o nome que se atribuía aos muros destinados a cobrir as ladeiras ou para proteger a comunicação da cidade baixa para a alta. Em Coimbra foram construídas duas: a de Lisboa e a dos Apóstolos. Esta aparece com o aspecto actual que tem hoje já nas plantas gerais de 1873-74, mas dividida em vários circunlóquios: Portagem, da Estrela e de Lisboa, nome que ainda hoje tem.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano de 3 pisos. Estamos perante um prédio urbano, moderno, que pelas suas características destoa dos imóveis típicos da Alta de Coimbra. É um exemplo de arquitectura contemporânea dos anos 30/40.
● Estado de Conservação → Bom

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XX (Anos 30/40)
● Síntese Histórica → A 18 de Março de 1901, em consequência da campanha anti-clerical ou anti-congressionista, fundou-se o <i>Centro Nacional Académico</i> , que a 18 de Janeiro de 1903 havia de se tomar, em solene baptismo, pelo testemunho de Alberto Dinis da Fonseca, o nome de <i>Centro Académico de Democracia Cristã</i> , a <i>Católica</i> na gíria coimbrã. A ideia da criação do CADC nasceu na república es estudantes de teologia localizada na Quinta do Cidral e foi levada a efeito pelo estudante da Faculdade de Direito António Francisco Cordeiro. A primeira reunião teve lugar nessa república, presidida pelo estudante da Faculdade de Teologia Aarão Pereira da Silva, a 18 de Março de 1901. A 20 de Janeiro de 1905, foram aprovados os estatutos e eleita a primeira direcção do CADC; de 1905 a 1911 é publicada a revista <i>Estudos Sociais</i> ; e em Novembro de 1908, numa casa da Rua dos Coutinhos, foi aberta a sede do Centro Académico de Democracia Cristã. Na Primeira República, o CADC é perseguido e fica sem sede, de Fevereiro de 1911 a Dezembro de 1912. E isto dado que, a 1 de Fevereiro de 1911, ao fim da tarde, a sua sede foi assaltada.

A inauguração de novas instalações, na Rua da Trindade, só viria a ter lugar a 8 de Dezembro de 1912, no dia da Imaculada Conceição, em sessão solene em que foi orador o estudante António de Oliveira Salazar.

A 22 de Fevereiro de 1912, saíra o primeiro número do *Imparcial* – Semanário dos estudantes católicos de Coimbra - , tendo como director e editor Manuel Gonçalves Cerejeira, e administrado pelo Dr. Carneiro de Mesquita, e do qual foram colaboradores António de Oliveira Salazar e aquele Manuel Gonçalves Cerejeira. A redacção e administração do *Imparcial* localizava-se na Rua da Matemática, nº 7.

Em Maio desse ano foram eleitos os novos corpos dirigentes do CADC, pertencendo à direcção Salazar e Cerejeira.

Em Junho de 1914, as autoridades encerraram o CADC, com protestos dos estudantes republicanos que publicaram um manifesto; em Junho de 1913, uma bomba de clorato de potássio, colocada em frente à sede do CADC, partiu 16 vidros das janelas; em Fevereiro de 1924, uma bomba rebentou, sem provocar estragos, nas obras do ginásio do CADC.

De Maio de 1912 a 1970 é editada, pelo CADC, a revista *Estudos*.

A 1 de Dezembro de 1939, na parte superior da Couraça de Lisboa, quase na esquina com a Rua do Arco da Traição, é inaugurada a nova sede do CADC, cuja a construção fora iniciada em Julho de 1937.

Pelos *estatutos* de 1958, o CADC de Coimbra “é uma Associação de actuais estudantes católicos, que tem por fim a formação católica dos seus sócios e o apostolado, sobretudo no meio académico”.

O CADC apoiou a Associação Académica de Coimbra na redacção dos estudantes ao decreto 40 900, de 12 de Novembro de 1956. Esse apoio à liberdade de associação terá iniciado uma crise que levaria, no começo da década de 70, ao CADC convertido ou substituído pelo Instituto Pontifício Justiça e Paz.

A 20 de Abril de 1967, o CADC juntou a sua voz ao protesto dos demais organismos autónomos contra a proibição, pelas autoridades académicas, de uma jornada de convívio programada para 9 de Abril desse ano.

A 15 de Fevereiro de 1968, em comunicado, o CADC apoia a realização de eleições.

Ao CADC pertenceram, entre tantos outros, D. Manuel Gonçalves Cerejeira (Cardeal Patriarca de Lisboa); D. Manuel Trindade Salgueiro (Arcebispo de Évora); D. Eurico Dias Nogueira (Arcebispo Primaz de Braga); cónego Urbano Duarte; e o Doutor Guilherme Braga da Cruz, professor da Faculdade de Direito e Reitor da Universidade de Coimbra.

O CAFCC, o Círculo Académico Feminino Católico, a que alguém chamou CADC feminino, foi inaugurado oficialmente a 31 de Maio de 1923, só se extinguindo em 1934, com o aparecimento da JUCF.

O Centro Académico de Democracia Cristã (CADC) depressa se distinguiu pela defesa do humanismo cristão e afirmou-se durante decénios como instituição de primeira importância na vida académica de Coimbra e na vida cultural e social do País.

Esta associação tinha como objectivo fundamental dar uma resposta moral, e não uma resposta política, à questão social que, na viragem do século, se agudizava também em Portugal.

Assim, foi deste modo concebido como um Centro de Estudos, semelhantes aos que lá fora foram também lançados pelo movimento democrata cristão, para dobrar e reforçar, através da reflexão doutrinária, os Círculos Católicos Operários. Todo este vasto movimento social católico seria doutrinariamente orientado e enquadrado pela famosa encíclica de Leão XIII “*Graves de communi*”, considerada a magna carta da democracia cristã. Nesta encíclica porém o papa confinava o movimento democrata

cristão a mero movimento social, alheio a qualquer intervenção política e estranho a qualquer forma de organização partidária.

Os seus sócios promoveram uma inconfundível intervenção no plano cultural (através da revista Estudos e de outras publicações, através de colóquios e palestras, etc.) e no plano sócio-caritativo (através da Lactário, das Conferências Vicentinas, da Obra dos Presos, e outras acções).

Pelo CADC passaram, e nele em parte se formaram, gerações sucessivas de estudantes de Coimbra; por outro lado, inúmeros sócios do CADC destacaram-se depois em todos os sectores da vida pública nacional (na política, na magistratura, no magistério, na ciência, na arte, no sacerdócio, etc.).

Celebraram o centenário ao longo do ano de 2001.

No seu manifesto lê-se: *“Querendo-se ao mesmo tempo fiel aos princípios fundacionais e adequado ao novo contexto sociocultural, o CADC tem por fins a formação integral e o desenvolvimento global da pessoa humana, fundados nos valores evangélicos e realizados no diálogo entre a Fé e a Cultura. Não descurando, pois, quanto possa contribuir para a edificação espiritual e o serviço social cristão, o CADC empenhar-se-á em iluminar pela Fé o diálogo nos vários domínios do conhecimento e da criatividade.* (Cfr. art. 1º dos Estatutos)

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● **Síntese Arquitectónica** → Por se tratar de um edifício cuja fachada apresenta alguma complexidade, optou-se por dividi-la em três partes distintas (A – Esquerda; B – Central e C – Direita).

Fachada A – abre no rés-do-chão com duas janelas de duas folhas sem bandeira, seguida de uma porta de duas folhas, à qual se segue uma outra janela de tipologia igual.

No 1º andar observam-se quatro janelas de duas folhas com bandeira e também com a abertura em duas folhas.

No piso seguinte repete o mesmo esquema.

Fachada B – Rés-do-chão é aberto pela porta monumental de entrada no edifício. É de duas folhas com bandeira fixa. A cantaria que a envolve é de volta inteira, com um remate semi-circular, com voamento.

No 1º andar rasga-se um grande vão de três folhas com bandeira de duas folhas.

A este nível foi mandado colocar, pela Câmara Municipal de Coimbra (1982) um candeeiro de formato piramidal invertido a imitar os antigos da Alta de Coimbra.

No 2º andar foi seguido o mesmo esquema de abertura de vãos e tipologias.

Este lado da fachada é rematado por um corpo arquitectónico mais elevado, onde é visível – ao centro – um monumental painel de azulejos com a figura de Cristo.

Fachada C – É em tudo semelhante à fachada A, mas a porta de acesso foi colocada no extremo da fachada.

Toda a fachada exterior é dividida por frisos pétreos verticais, que dividem visualmente a fachada por pisos que lhe correspondem.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

● **Autor** → M^a Antónia Silva

● **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

● **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

● **Data do Levantamento** → Outubro de 2006